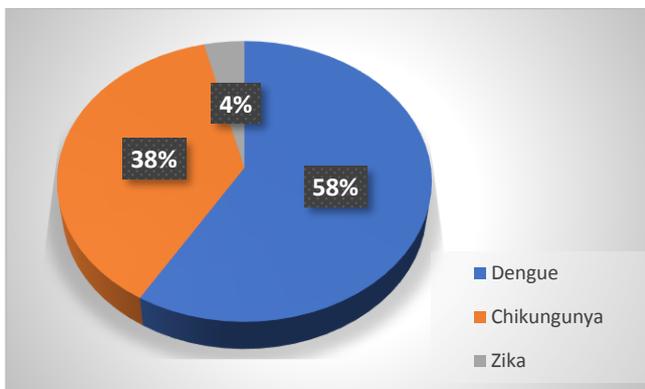




**Assunto: Situação Epidemiológica das Arboviroses. Paraíba, 2021.**

No ano de 2021, da Semana Epidemiológica 01 à Semana Epidemiológica 20, foram registrados **2.617** casos prováveis de Dengue, e referentes à Chikungunya foram notificados **1.680** casos prováveis. Para a doença aguda pelo vírus Zika foram notificados **170** casos prováveis.

**Gráfico 01 – Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses no Estado da Paraíba. Paraíba, 2021.**



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/05/2021. Sujeitos à alteração.

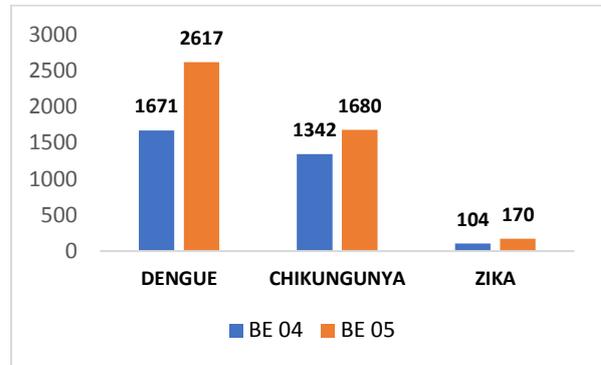
As informações contidas neste Boletim Epidemiológico que trata das arboviroses, sendo elas, Dengue e Chikungunya apresentadas, estão disponíveis no Sinan Online. E os dados de Zika foram consultados do Sinan Net.

Podemos observar que tivemos um número bastante elevado de casos suspeitos de Dengue, quando comparados ao Boletim Epidemiológico anterior. Gostaríamos de destacar que muitos casos suspeitos de dengue podem estar camuflados com a semelhança clínica da COVID-19, e como consequência disto, não estão sendo notificados no sistema de informação Sinan Online de forma oportuna.

Nos casos em que as arboviroses, mais especificamente a dengue, forem suspeitos, exames complementares básicos e específicos para diagnóstico diferencial devem ser considerados. A população deve ser orientada sobre as medidas de prevenção, sinais e sintomas de arboviroses e COVID-19, incluindo sinais de agravamento da doença.

**O serviço de saúde que identificar casos em que a clínica do paciente se enquadre para COVID-19 e Arboviroses, devem seguir a investigação para ambos.**

**Gráfico 02 – Distribuição dos casos prováveis de Arboviroses. Paraíba, 2021.**



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/05/2021. Sujeitos à alteração.

Comparado ao Boletim Epidemiológico 04, observa-se um aumento significativo dos casos de Arboviroses, principalmente os casos prováveis de Dengue, com uma diferença de aproximadamente 1.000 casos prováveis a mais. Os casos prováveis de Chikungunya também apresentaram aumento de quase 300. Já os casos prováveis de Zika, apresentaram aumento, um pouco mais discreto, porém, considerável.

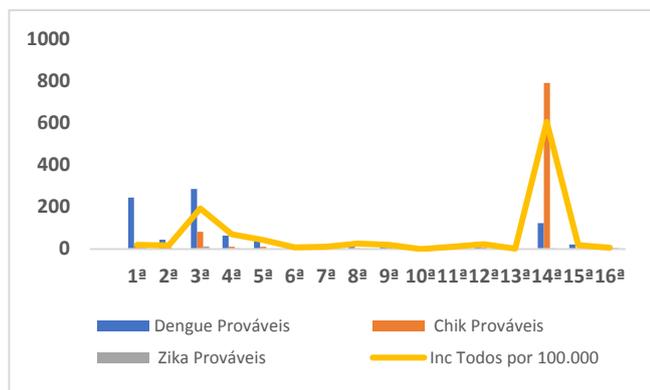
**Quadro 01 – Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2021.**

Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis Arbo	Inc Dengue por 100.000	Inc Chik por 100.000	Inc Zika por 100.000	Inc Todos por 100.000
1ª	1300465	565	87	23	675	43,45	6,69	1,77	51,90
2ª	306587	256	20	2	278	83,50	6,52	0,65	90,68
3ª	196646	513	320	51	884	260,87	162,73	25,93	449,54
4ª	112691	238	30	9	277	211,20	26,62	7,99	245,80
5ª	120445	96	25	17	138	79,70	20,76	14,11	114,58
6ª	236621	36	8	2	46	15,21	3,38	0,85	19,44
7ª	148836	38	4	0	42	25,53	2,69	0,00	28,22
8ª	117893	96	7	5	108	81,43	5,94	4,24	91,61
9ª	176520	49	8	5	62	27,76	4,53	2,83	35,12
10ª	117083	2	2	0	4	1,71	1,71	0,00	3,42
11ª	84666	10	0	0	10	11,81	0,00	0,00	11,81
12ª	175405	55	12	2	69	31,36	6,84	1,14	39,34
13ª	60448	4	1	0	5	6,62	1,65	0,00	8,27
14ª	151394	320	1086	27	1433	211,37	717,33	17,83	946,54
15ª	150743	212	29	11	252	140,64	19,24	7,30	167,17
16ª	541.257	127	41	16	184	23,46	7,57	2,96	33,99
Total	3996496	2617	1680	170	4467	65,48	42,04	4,25	111,77

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/05/2021. Sujeitos à alteração.

Observamos as incidências de arboviroses das 15ª, 5ª e 4ª Regiões de Saúde entre 100 e 300; e da 3ª e 14ª Regiões de Saúde acima de 300. Sinalizando maior captação de casos e necessidade de intensificação das ações de combate ao Aedes.

**Gráfico 03 – Incidência dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2021.**



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/05/2021. Sujeitos à alteração.

Observa-se que as Regiões de Saúde com maior incidência de casos prováveis de arboviroses são a 3ª, 4ª e 14ª. Estas são as regiões com maior incidência de casos de Dengue, Chikungunya e Zika. Com ênfase para o aumento substancial dos casos de chikungunya na 14ª região de saúde.

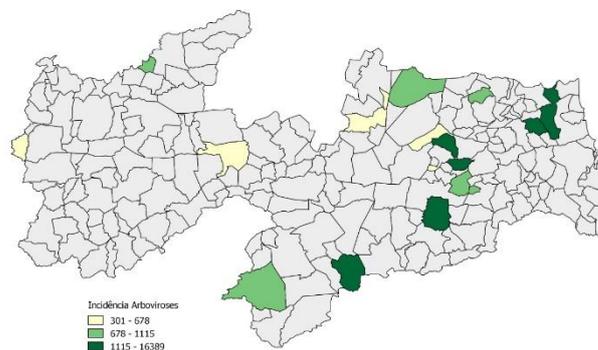
**Quadro 02 – Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, SE 01 a 20, 2020 - 2021.**

Reg.	Casos prováveis de arboviroses								
	Dengue			Chikungunya			Zika		
	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação
1ª	1368	565	-58,70	166	87	-47,59	12	23	91,67
2ª	94	256	172,34	107	20	-81,31	3	2	-33,33
3ª	254	513	101,97	3	320	10566,67	3	51	1600,00
4ª	109	238	118,35	4	30	650,00	4	9	125,00
5ª	68	96	41,18	1	25	2400,00	2	17	750,00
6ª	57	36	-36,84	4	8	100,00	0	2	100,00
7ª	62	38	-38,71	2	4	100,00	0	0	0,00
8ª	9	96	966,67	1	7	600,00	1	5	400,00
9ª	188	49	-73,94	4	8	100,00	6	5	-16,67
10ª	77	2	-97,40	1	2	100,00	1	0	-100,00
11ª	28	10	-64,29	1	0	-100,00	2	0	-100,00
12ª	51	55	7,84	6	12	100,00	0	2	100,00
13ª	200	4	-98,00	0	1	100,00	7	0	-100,00
14ª	11	320	2809,09	0	1086	100,00	0	27	100,00
15ª	99	212	114,14	9	29	222,22	11	11	0,00
16ª	76	127	67,11	17	41	141,18	13	16	23,08
Total	2751	2617	-4,87	326	1680	415,34	65	170	161,54

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/05/2021. Sujeitos à alteração.

O Quadro 02 descreve uma redução de variação discreta para os casos prováveis de Dengue quando comparados ao mesmo período do ano de 2020. Já para os casos prováveis de Chikungunya um importante acréscimo de 415%, também comparados ao mesmo período do ano anterior. Para os casos prováveis de Zika, houve um aumento significativo de 161%.

**Mapa 01 – Incidência das arboviroses por município de residência. Paraíba, SE 01 a 20, 2021.**



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/05/2021. Sujeitos à alteração.

No Mapa 01, destacamos na cor mais escura, os municípios com casos suspeitos / confirmados de arboviroses com incidência maior que 300, sendo eles: Alagoa Nova, Algodão de Jandaíra, Baraúna, Brejo dos Santos, Cachoeira dos Índios, Caraúbas, Cuité, Dona Inês, Itapororoca, Mamanguape, Massaranduba, Montadas, Mogeiro, Patos, Pedra Lavrada, Queimadas, Remígio e Riachão do Bacamarte.

Até a SE 20 de 2021, houve 05 registros de óbito suspeito por arbovirose nos municípios de Conde(01), João Pessoa (03) e Patos(01). Sendo três descartados e dois continuam ainda em investigação.

Enfatiza-se que todos os dados apresentados podem sofrer alterações em virtude da retroalimentação dos Sistemas de Informação de Agravos de Notificação.

**Os óbitos suspeitos são de notificação imediata, no período de 24 horas, de acordo com a Portaria nº 1.061, de 18 de maio de 2020, devendo informar a Vigilância Estadual sua ocorrência.**

**Monitoramento de Gestantes com Doença Aguda pelo Vírus Zika**

Em 2021, foram notificados 04 casos de gestantes confirmado por vírus Zika, por critério laboratorial no município de Cabedelo (01), Itapororoca (02) e Campina Grande (01).

Continuamos enfatizando junto aos municípios a importância das medidas de prevenção serem reforçadas para os casos das gestantes, principalmente no primeiro trimestre de gestação, sendo um período de risco para infecção por Zika vírus, por ser a fase de formação fetal. Porém os cuidados de prevenção se estendem durante toda gestação.

**SITUAÇÃO LABORATORIAL**

No ano de 2021, até a 20ª Semana Epidemiológica, foram testadas pelo LACEN-PB, 1.458 amostras de sorologia para Chikungunya (682 reagentes, 681 não reagentes e 95 indeterminadas). Sorologia para Dengue foram testadas 1.716, onde 552 testaram reagente, 1.029 testaram não reagente e 135

testaram como indeterminadas. E para Zika, 1.012 amostras (425 reagentes, 470 não reagentes e 117 indeterminadas). Já as amostras de isolamento viral na Paraíba, para Dengue, foram analisadas 105 amostras, onde 25 apresentam resultado detectável e 80 resultados não detectáveis. Para Chikungunya, 97 amostras de isolamento viral, com 18 amostras detectáveis e 79 não detectáveis. Para Zika, 94 amostras, todas não detectáveis.

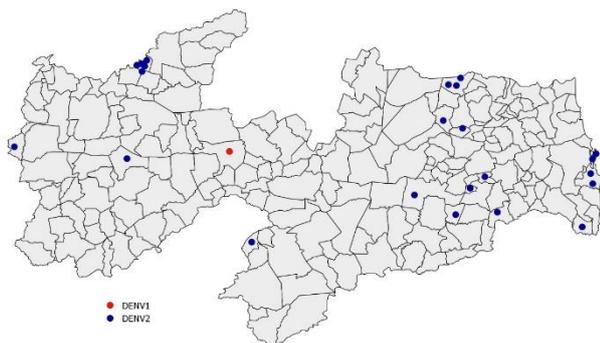
De acordo com o Guia Epidemiológico, o vírus da Dengue pode ser classificado em quatro sorotipos, sendo conhecidos como: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4.

O diagnóstico virológico da dengue é fundamental para a identificação dos sorotipos virais circulantes nos municípios do estado, levando assim, a detecção precoce da ocorrência de recirculação viral ou introdução de um novo sorotipo, o que é relevante para o sistema de vigilância da dengue, como também, o desencadear das ações das vigilâncias ambiental e epidemiológica. Para tanto, a SES recomenda a todos os municípios do Estado a adoção de estratégias para a realização de isolamento viral nos territórios.

Recomenda-se a coleta de amostras biológicas de 100% dos casos graves ou atípicos suspeitos de infecção por dengue, que atenda a definição de caso, a fim oportunizar e garantir diagnóstico específico.

Pensando em uma infecção simultânea dengue e COVID-19, reforçamos as recomendações para obtermos um diagnóstico diferencial. Como também, para importância da notificação destes. Quando viável e oportuna, deve-se coletar amostras pareadas de secreção naso/orofaríngea, de sangue e de plasma para atender aos diagnósticos laboratoriais de COVID-19. E para atender aos diagnósticos laboratoriais de dengue, que sejam coletadas amostras de sangue, soro e plasma. Seguindo os fluxos já estabelecidos para envio ao LACEN-PB.

## Mapa 02 – Distribuição dos sorotipos de Dengue isolados na Paraíba, SE 01 a 20, 2021.



Fonte: GAL/LACEN-PB, dados extraídos em 28/05/2021. Sujeitos à alteração

No Mapa acima observa-se, que foram identificados 14 municípios com sorotipo 2 (DENV-2), sendo eles: Arara (01), Araruna (03), Brejo dos Santos (05), Caaporã (01), Cabedelo (02), Cachoeira dos Índios (01), Campina Grande (01), Casserengue (01), Coremas (01), Fagundes (01), João Pessoa (02), Juarez Távora (01),

Salgado de São Félix (01) e Riachão do Bacamarte (01). E apenas um município com DENV1, município de Patos.

## AÇÕES REALIZADAS

As ações propostas neste ano de 2021 continuam sendo elaboradas de acordo com o atual cenário da pandemia COVID-19, no entanto, estas ações se voltam de forma articulada e integrada com videoconferências junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde devido ao avançar da pandemia impossibilitar atividades presenciais.

Continuamos com propostas de agendas online (e-mail e WhatsApp) para alinhamentos técnicos e solicitações de Planos de Contingência Municipais, tendo em vista a necessidade de uma reelaboração de acordo com o atual cenário de pandemia, como também assessoramento aos municípios que apresentavam óbitos suspeitos de arboviroses para a devida orientação e apoio. E sempre reforçando a questão do Indicador do PQA-VS no tocante ao encerramento oportuno das investigações dos agravos de notificação compulsória.

Realizamos no mês de janeiro do presente ano, uma Webinar sobre Manejo Clínico dos Casos de Arboviroses com a presença de uma infectologista e da área técnica estadual, a qual se encontra disponível no canal do You Tube oficial as Secretaria Estadual “Saudepbgov SES”. No mês de março realizamos uma reunião através de videoconferência com os Técnicos das Gerências Regionais de Saúde para alinhamento da Vigilância das Arboviroses, em parceria com Núcleo de Fatores Biológicos e Entomológicos.

## INFORMAÇÕES IMPORTANTES

As recomendações para o fortalecimento da notificação oportuna, conduta clínica e organização dos serviços de saúde frente a casos suspeitos de Arboviroses e/ou COVID-19 em um possível cenário de epidemias simultâneas, estão contidas na Nota Informativa de nº 02.

Estas recomendações são de suma importância tendo em vista estarmos no período sazonal, com altas temperaturas e chuvas rápidas e fortes, o que favorece a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Como também o crescimento de casos suspeitos de dengue, hospitalizações e óbitos, sobrecarregando os serviços de saúde. Então chamamos atenção aos profissionais de saúde que estão na linha de frente destes atendimentos, para que seja feita de forma oportuna a identificação de uma possível infecção simultânea: dengue e Covid-19.

A população ainda apresenta bastante receio em buscar os serviços de saúde para atendimento, e, sendo assim, os profissionais de saúde não têm o conhecimento necessário dos casos suspeitos e como consequência disto, surge uma problemática, a subnotificação.

Pertinente mencionar a importância das notificações para todos os casos suspeitos de arboviroses a serem realizadas em tempo oportuno, devido ao baixo número destas notificações no banco de dados do Sinan quando comparamos com anos anteriores, estamos sempre reforçando esta questão junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde.

Advertimos a necessidade de fortalecer a vigilância laboratorial e intensificar as coletas para isolamento viral, afim de identificar qual sorotipo está circulando. Robustecemos a importância do correto período de coleta, organizar um fluxo para envio dessas amostras ao LACEN/PB através do município de residência do usuário ou quando possível por transporte da Gerência Regional de Saúde. A qualidade do diagnóstico virológico depende da coleta, transporte e acondicionamento de amostras adequadas. Advertindo que o LACEN-PB está realizando as análises do RT-PCR em tempo real para as arboviroses, como também o envio das amostras em tempo oportuno para um melhor mapeamento das arboviroses circulantes no estado da Paraíba.

## VIGILÂNCIA AMBIENTAL

### AÇÕES PROGRAMADAS E REALIZADAS

- Monitoramento e acompanhamento da situação epidemiológica e ambiental pelas áreas técnicas;
- Apoio técnico conforme situação epidemiológica e ambiental dos municípios;
- Intervenção do UBV Pesado (carro fumacê) respeitando os critérios epidemiológicos e entomológicos estabelecidos na Nota Técnica Nº 01 de 2018, nos municípios de: Cuité, Pocinhos, Dona Inês, Massaranduba e Queimadas;
- Realização de Capacitação em UBV Costal Motorizado (Fumacê Portátil) para os municípios da 5ªGRS em Monteiro/PB;
- Atendendo a Nota Técnica Conjunta nº 02/2021-SES/PB/COSEMS/PB, sobre Recomendações de execução do Levantamento Entomológico nas modalidades de Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti* (LIRAA) ou Levantamento de Índice Amostral (LIA) para arboviroses urbanas no ano de 2021 em possível transmissão simultânea de Coronavírus (COVID – 19), **propõe a realização do 1ºLIRAA/LIA pelos municípios paraibanos no período de 07 à 11 de junho de 2021.**
- Apesar do cenário atual, a Coordenação Estadual de Vigilância de Arboviroses continua com suas atividades e que qualquer outra alteração será informada previamente a todas as Gerências Regionais de Saúde e Secretaria Municipais de Saúde.
- As atividades de rotina das visitas domiciliares realizadas pelos ACE nos seus respectivos municípios, devem seguir conforme **Ofício Circular Nº017/2020-GS/SES/COSEMS;**
- Ressaltamos que a realidade em situações de pandemia é bastante dinâmica e os processos de trabalho são constantemente reavaliados e planejados conforme os fluxos, protocolos e notas técnicas vigentes, sendo esses atualizados frequentemente.

## RECOMENDAÇÕES GERAIS

Apesar do cenário atual do Covid-19, as Atividades de Controle das Arboviroses continuam ativas e que qualquer mudança será informada as Gerências Regionais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde;

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

- Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores locais como infra-estrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação, Secretaria de Comunicação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;

- Sensibilizar a população quanto ao auto-cuidado para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;

Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das arboviroses;

- Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;

- Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;

- Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.

- Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins.

Daí, a importância das famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos de arboviroses, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.